

B Ô B O

J.L.

Estou comparecendo,
ó senhores que pensais
que eu sou bôbo também.
Pois sou.
Basta olhardes estas cinzas
que me cobrem o rosto,
e êstes punhos em amaranto,
e êste colarinho que me empata as palavras,
e estas mãos como estrêlas de barro.
Tudo é um fingimento claro
por mais que mude a voz
e oculte o guarda-chuva
por detrás desta armadura baça.
Também há um rasgão nesta púrpura sovada
que já perdeu o orgulho e os braços.
Se chegardes lume aos mulambos da blusa,
eis que o coração abrasado de mêdo
poderá ficar enxuto de prantos
e abrir-se diante de vosso contentamento.
Ó mais nada vale como disfarce de mim.
Sou transparente,
e o timbre de minha voz repercute sombrio
como de uma abóbada afogada.
Sem faróis e sem brilho
grito: não me atropeleis que eu sou turba.
Escutai:
há vários carnavais chorando neste poema
e em cada gesto vago que eu faço,
fingindo ser rei-do-mundo
Mas para vós sou infelizmente - palhaço.

tema que voce
já repetiu muito -
mas é interessante -
modificações, v.g. no último
verso, trop evidente,
e banal -
conselho